

O CONTEXTO DA ANÁLISE DO JOGO EM EQUIPES DE FUTSAL PROFISSIONAL NO BRASIL

Fabrício Dadalt de Oliveira¹, João Antônio Volpini de Barros¹, João Gabriel Dal Pícolo¹
Márcio Pereira Morato¹

RESUMO

Entendendo que o contexto em que a análise do jogo é realizada ainda se mantém pouco explorado, nosso objetivo foi investigar quais informações extraídas da análise do jogo são relevantes para tomada de decisão de treinadores e analistas no futsal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (análise de conteúdo) com seis treinadores e/ou responsáveis pela análise do jogo. Quatro temas emergiram: formação, estrutura de trabalho, relações de trabalho e análise de jogo. A formação inicial garante o conhecimento necessário para a função, que se apresentou como uma atividade dependente das relações humanas, sendo o treinador responsável pelas principais escolhas do que e como será feito; e o analista responsável por realizar.

Palavras-chave: Futsal. Análise do jogo. Treinador. Entrevista.

ABSTRACT

The context of match analysis in professional futsal teams in Brazil

Understanding that the context in which the match analysis is carried out remains little explored, our goal was to investigate which information extracted from the match analysis is relevant for the decision making of futsal coaches and analysts. Semi-structured interviews (content analysis) were conducted with six coaches and/or those responsible for analyzing the match. Four themes emerged: training, work structure, work relationships and game analysis. The initial training guarantees the necessary knowledge for the function, which was presented as an activity dependent on human relations, with the coach being responsible for the main choices of what and how it will be done; and the analyst responsible for performing.

Key words: Futsal. Match analysis. Coach. Interview.

E-mail dos autores:
fadadalt7@gmail.com
joao.a.volpini@gmail.com
jgdalpicolo@gmail.com
mpmorato@usp.br

Autor correspondente:
João Antônio Volpini de Barros.
joao.a.volpini@gmail.com
Rua Genoveva Onofre Barban, 953.
Planalto Verde, Ribeirão Preto, São Paulo,
Brasil.

1 - Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futsal detém características exclusivas, principalmente aquelas relacionadas às regras, ao espaço de jogo e à ocupação simultânea por atletas em constantes relações de oposição e cooperação, que atribuem alta velocidade, imprevisibilidade e complexidade na ocorrência de eventos (Santana, 2008).

Para tanto, a busca por padrões comportamentais possibilita alguma vantagem competitiva, tendo guiado pesquisadores e profissionais que compartilham o interesse pela melhora do desempenho na modalidade (Amaral, 2004; Fernandez-Echeverria, e colaboradores, 2017; Garganta, 2008).

Interpretar o futsal a partir de uma abordagem centrípeta, demonstra que toda interação entre jogadores, ambiente e tarefas, tende a formar um ponto em comum de análise. Inseridas neste contexto, diferentes maneiras organizacionais possibilitam o desenvolvimento dos sentidos e da lógica do jogo (Garganta, 2008).

A análise do jogo pode contribuir para a construção de indicadores quantitativos e qualitativos que gerem informações sobre a proficiência da equipe e seus jogadores em diferentes situações. A partir de tais indicadores é possível que analistas e treinadores realizem suas atividades com maior segurança, incluindo criação do modelo de jogo da equipe, intervenções e planejamento de treinamentos.

O modelo de jogo se constitui como um ponto inicial para elaboração de estratégias táticas-técnicas que regem a funcionalidade de uma equipe, estabelecendo princípios de ações e permitindo maior congruência entre os atletas ao longo dos jogos e treinamentos (Garganta, 2001; 2008; Leitão, 2004).

Portanto, as informações originadas pela análise do jogo podem se tornar fundamentais para o sucesso ou insucesso da preparação de equipes (Garganta, 2001; 2008; Leitão, 2004; O'donoghue, 2010).

A análise de jogo ganhou relevância dentro das comissões técnicas esportivas.

Entretanto, para toda idealização e aplicação dos processos de análise, se torna necessário altas cargas de trabalho e, principalmente, conhecimento específico da modalidade para que a análise aplicada se transforme em informações úteis ao

desempenho. Como consequência de tais exigências, os clubes devem disponibilizar recursos para que o contexto da execução prática de análise de jogo seja favorável, trazendo resultados benéficos à equipe, justificando assim tal investimento (Sarmiento, Bradley, Travassos, 2015).

Entretanto, pouco se sabe sobre o contexto de trabalho no qual os analistas de futsal estão expostos, e como são empregadas as estratégias de trabalho no dia a dia de uma equipe.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar o contexto de análise do jogo para treinadores e/ou analistas do jogo no futsal profissional.

Além disso, este estudo investigou quais informações extraídas da análise do jogo são relevantes para tomada de decisão destes profissionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram desta pesquisa, aprovada no comitê de ética e pesquisa da Universidade de São Paulo (CAAE: 46050821.5.0000.5659), cinco profissionais, maiores de 18 anos, treinador(a) ou analista de jogo em equipes da Liga Nacional e Seleção Brasileira de futsal, na categoria masculino adulto.

Foi adotado como critério de exclusão o tempo de experiência inferior a um ano. Para convidar tais profissionais foi utilizado o modelo "snowball", no qual cada participante, ao final do processo de entrevista, sugere novos potenciais participantes.

Foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado (Tabela 1), gravadas e transcritas na íntegra. As entrevistas foram realizadas e gravadas por videoconferência na plataforma Google Meet.

Após a transcrição, cada arquivo foi identificado com o código de identificação do participante.

Além disso, foram atribuídos pseudônimos aleatórios aos nomes próprios citados durante as entrevistas para manutenção do anonimato de todos os participantes.

Após a organização e a pré-análise dos dados completos, o material obtido foi explorado por meio da análise de conteúdo. A pré-análise consistiu em uma leitura "flutuante" das transcrições da entrevista gerando

hipóteses, direcionando e dimensionando a análise para uma categorização por temas, quando todos os trechos da entrevista foram destacados e devidamente separados a partir de critérios pré-estabelecidos. Nesse processo, quatro temas gerais emergiram: i) formação; ii) estrutura de trabalho; iii) relações de trabalho; iv) análise de jogo (Bardin, 2011).

Para organizar e separar os trechos referentes a cada tema foi utilizado o software Nvivo.

Após essa etapa, os trechos foram analisados a partir de uma análise temática semântica buscando evidenciar significados, sentidos e possíveis relações à tais temas.

A partir da análise temática semântica, os resultados encontrados no conteúdo das entrevistas foram relacionados e discutidos a partir da literatura científica existente (Bardin, 2011).

Arranjo 1 - Roteiro de Entrevista.

- 1 Apresentação (da equipe, cargo(s) atual (is) e anteriores e formação).
- 2 O que é análise de jogo para você?
- 3 Existe análise do jogo em sua equipe (somente treinadores).
- 4 Como é realizada a análise do jogo em sua equipe?
- 5 As partidas das ligas que disputam são gravadas e encontradas com facilidade?
- 6 Em sua percepção, a análise do jogo em sua equipe é ideal? Por quê?
- 7 Os processos e informações da análise do jogo são discutidas entre membros da comissão técnica e jogadores?
- 8 Como é realizado o processo de definição do modelo de jogo da equipe?
- 9 Como é realizada a análise do próximo adversário?
- 10 As características do próximo adversário influenciam a preparação da equipe para o jogo?
- 11 Como são os planejados os treinamentos da sua equipe?
- 12 Durante a disputa das partidas, o que é relevante observar?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo objetivou entender o contexto de como é realizada a análise de jogo no futsal brasileiro de elite. Os achados demonstram conexão entre os quatro temas gerais

(formação, estrutura de trabalho, relações de trabalho e análise de jogo) contemplados durante a análise de conteúdo (Figura 1), demonstrando que as relações humanas são determinantes para o desenvolvimento da análise do jogo e sua forma de execução.

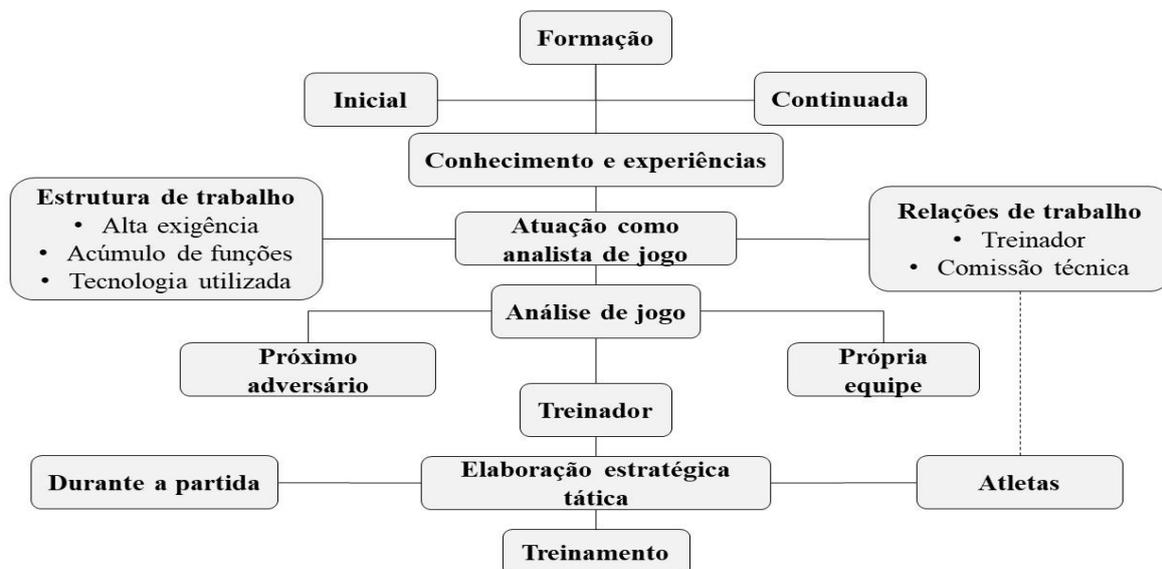


Figura 1 - Descrição dos resultados.

É possível notar que a análise de jogo está fortemente incluída nos contextos das equipes analisadas e seu modo de trabalho, bastante centralizada no treinador, o qual faz a escolha do conteúdo a ser observado ou de como apresentá-los aos jogadores. Ao analista cabe uma função mais operacional, que se baseia em realizar a análise e produzir os relatórios (individuais ou coletivos), da equipe ou adversário.

Formação

A Tabela 2 mostra que a formação dos profissionais se divide em duas etapas: formação inicial e formação continuada. A formação inicial se caracteriza pela realização de cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física. A formação continuada reúne todas as experiências profissionais adquiridas ao longo da carreira no futsal como membro de comissão técnica e/ou como ex-atleta.

Tabela 2 - Caracterização dos entrevistados.

| Função atual | Formação Educação Física | Pós-Graduação | Funções já exercidas | Seleção Brasileira |
|--------------------------------------|--------------------------|---------------|---|--------------------|
| T Treinador | Sim | Não | Ex-atleta, treinador, auxiliar técnico, preparador físico e massagista. | Não |
| A1 Analista | Sim | Sim | Treinador de base, auxiliar técnico, preparador físico e preparador de goleiros. | Sim |
| A2 Analista e preparador de goleiro | Sim | Sim | Auxiliar técnico, preparador de goleiros, treinador, preparador físico e roupeiro | Sim |
| A3 Analista | Em curso | Não | Treinador de base, auxiliar de quadra e analista. | Não |
| A4 Analista e preparador de goleiros | Em curso | Não | Ex-atleta, preparador de goleiros e analista. | Sim |

A variedade de atribuições e as exigências durante a carreira profissional, explicitadas pelos entrevistados, preconizam vitalícia intimidade com o conhecimento científico atualizado. O desenvolvimento pessoal e profissional no futsal não pode ser garantido apenas com conhecimentos oriundos da formação continuada ou como ex-atleta. Portanto, a formação inicial a partir da graduação em Educação Física demonstra ser a base do conhecimento dos diversos conteúdos exigidos durante a carreira destes profissionais (Costa, 2005).

Estrutura de Trabalho

A atual condição e organização interna das equipes e competições disputadas contextualizam a estrutura de trabalho que podem representar impactos positivos ou negativos para a atuação do analista de jogo. As equipes investigadas contam com um único profissional contratado para executar a função de analista, sendo divididos entre aqueles que

possuem função exclusiva e aqueles que acumulam a função de analista e preparador de goleiros.

A partir da elevada exigência pelo rendimento e da demanda dos jogos de competições estaduais, nacionais e internacionais a busca por informações relevantes ao desempenho das equipes exige alta carga de trabalho ao analista. O acúmulo de funções pode representar impacto na capacidade de trabalho e, conseqüentemente, restringir a quantidade de indicadores a serem analisados. Shamah (2021) também demonstrou isso, ao observar os analistas que atuam em categorias de base do futebol, tiveram a qualidade da análise prejudicada pela alta demanda de trabalho exigida.

Relações de Trabalho

O contexto de uma equipe profissional proporciona ao analista constante relação pessoal e profissional entre treinador, os demais membros da comissão técnica e

atletas. Investigando tais relações é possível notar como o processo de análise de jogo se desenvolve internamente e suas consequências para a equipe (Tabela 3).

Tabela 3 - Relação da comissão técnica com a análise do jogo.

| | |
|----|--|
| T | "Muitas vezes entre a comissão técnica ela é, não é tão forte isso aí não, porque vai sempre preponderar a minha voz, então assim no final eles nem dão muitas vezes os "pitacos", por que às vezes não é muito bem-vindo pela maneira do meu trabalho ou de qualquer outro treinador. Eles tentam vir em cima mais do que a gente está falando já, então fica mais tranquila essa discussão entre os membros" |
| A1 | "Totalmente integradas essas partes, não somente o treinador, não somente o auxiliar fazem parte, mas a gente acredita muito em uma comissão técnica transdisciplinar, todos envolvidos no processo e que todos devem estar presentes nessas reuniões". |
| A2 | "A gente passa, tanto a gente conversa esses números que foram gerados, faz algumas reflexões e passamos para os atletas essas nossas reflexões". |
| A3 | "A gente tem uma reunião toda véspera de jogo, nossa preleção na verdade, mas antes disso também o Robert que é nosso técnico hoje ele sempre pede um feedback". |
| A4 | "No início do ano temos uma reunião para ajustar isso aí para que a gente possa deixar claro como funciona, deixar claro o que é cada coleta, o que é cada ação, o que representa um vídeo da forma que ele é feito, por que ele é feito da maneira que a gente faz, isso claro antes eu, o treinador e o preparador físico porque a gente trabalha muito em cima dessas questões que a gente discute ver o melhor protocolo a ser seguido". |

Além das questões estratégicas-táticas e técnicas, outros aspectos como os comportamentais e físicos podem ser englobados como indicadores de análise de jogo. Comissões técnicas multidisciplinares e participativas, durante a construção e interpretação de indicadores, podem gerar informações úteis potencializando o desempenho da equipe como um todo.

Para tornar a relação entre comissão técnica e análise eficiente, foi descrito pelos entrevistados como fundamental que os membros da comissão técnica possuam a mesma linguagem de jogo, ou seja, o mesmo entendimento a respeito dos indicadores que norteiam a coleta de dados, facilitando assim a comunicação, compreensão e utilização das

informações compartilhadas ao longo do processo. A comunicação entre os membros da comissão foi realizada principalmente por meio de reuniões durante a pré-temporada, anteriores e posteriores aos jogos.

Embora sejam citadas reuniões e discussões entre todos os membros da comissão técnica, o trecho do Treinador traz um alerta importante: as decisões de utilização ou não das informações da análise de jogo pertencem ao treinador. Assumindo o treinador no centro das tomadas de decisões da comissão técnica, inevitavelmente a forma de trabalho do analista está condicionada pelo atual treinador da equipe, como podemos notar no trecho do Analista 4 (Tabela 4).

Tabela 4 - Relação de trabalho entre analista e treinador.

| | |
|----|--|
| T | "Eu peço para ele para, eu peço o que eu quero e ele faz o vídeo, falo eu quero saída de bola, quero goleiro-linha que é uma coisa muito importante também hoje em dia tanto de ataque e defesa". |
| A1 | "Eu primeiramente em uma análise procuro passar o primeiro feedback para o treinador, fazendo uma filtragem importante das coletas, para eu não passar tanta coisa, tanta informação, esse profissional já tem tanta informação vinda de outras áreas, mas fazendo a filtragem passando para o treinador essas informações iniciais". |
| A3 | "Tem vezes que eu faço uma edição rapidinha, ele fala: "Chico me manda uma edição rapidinha do primeiro tempo do jogo tal', ai eu vou lá e corto rapidinho a bola fora, deixo só bola rolando e mando para ele rapidinho, ele gosta de assistir também". |
| A4 | "Ano passado eu tinha total autonomia para fazer, eu analisava, eu pontuava algumas situações e passava para o treinador e ele já passava direto para a equipe e os atletas em questão. Já com o Sander que é nosso treinador atual, ele gosta de assistir, gosta de ver, gosta de pontuar, então eu pontuo algumas situações que eu vejo, ele avalia e vê se aprova ou não e aí a gente passa, caso contrário ele recebe o jogo limpo que a gente chama". |

A partir de tal condicionamento o analista deve ter repertório de conhecimentos e habilidades para cumprir com as exigências dos diferentes treinadores que venha a trabalhar, devendo estar sempre em constante comunicação e de acordo com as suas características, filosofia e metodologia de trabalho. Já que para concretizar os objetivos da análise de jogo, analistas e treinadores devem ter claro os indicadores a serem analisados, as perguntas a serem respondidas. Análises de caráter subjetivos baseadas somente em experiências pessoais não

apresentam os reais problemas de uma equipe, dificultando as soluções (Garganta, 2008; Leonardo, 2020).

A relação dos atletas com a análise de jogo pode ser considerada fruto das relações de trabalho citadas anteriormente, já que todo o processo de análise visa o melhor desempenho dos jogadores, reuniões anteriores e posteriores aos jogos são o principal momento para comunicação e discussão das informações da análise (Tabela 5).

Tabela 5 - Relação entre análise e jogadores.

| Tipo de Comunicação | |
|---------------------|---|
| T | Vídeos de forma coletiva |
| A1 | Vídeos e informações de forma coletiva e individual da própria equipe e adversários |
| A2 | Dados coletivos do adversário |
| A3 | Vídeos de forma coletiva |
| A4 | Vídeos e informações de forma coletiva e individual da própria equipe e adversários |

A forma de comunicação ocorreu a partir da exibição e envio de vídeos editados aos atletas ocorrendo tanto de forma individual como coletiva, o que inclui vídeos e relatórios com informações do próprio jogador, da equipe e adversários.

Além disso, os indicadores analisados proporcionam utilização de instrumentos valiosos aos treinadores, os feedbacks e os feedforwards.

Em relação aos feedbacks, as informações coletadas podem ser comunicadas aos jogadores demonstrando a qualidade, corrigindo e valorizando ações executadas durante treinamentos e partidas. Outra maneira

possível de expressar informações aos atletas se dá por meio dos feedforwards, anteriormente às partidas e/ou sessões de treino, os familiarizando com estratégias-táticas a serem utilizadas, oportunizando aos jogadores conhecimento tático declarativo. Sua utilização geralmente acontece por exibições de vídeos, demonstrações, e conversas anteriores às atividades, treinamentos e jogos (O'Donoghue, 2010).

Análises de Jogo

Em meio ao contexto apresentado até aqui, analistas descrevem seu trabalho a partir

de análises observacionais e edição de vídeos das gravações das partidas disputadas. Obter informações úteis para as tomadas de decisão, que solucionem os problemas e potencialize a equipe, provocando melhora no desempenho, se torna um desafio. A qualidade, o tipo de informações e a forma com que chegam até os treinadores são determinantes para o resultado do processo de análise de jogo. Para isso é fundamental que o analista esteja em constante evolução e aprimoramento de seu trabalho de acordo com a necessidade da equipe (Leitão, 2004).

Embora a técnica esteja presente a todo momento em uma partida, as análises não podem ter suas conclusões fundamentadas apenas pelo sucesso ou insucesso do gesto técnico. Análises quantitativas não apresentam relevância significativa para a interpretação do jogo, já que há outros elementos que interferem na execução motora. Com isso, a forma de execução do trabalho de analista não deve se limitar aos aspectos quantitativos e as edições de vídeos, e sim à produção de análises qualitativas da equipe e adversários, reafirmando a necessidade da total compreensão da modalidade futsal (Leonardo, 2020).

A partir do trecho do Analista 3 (a seguir) a execução do papel de análise de jogo,

ao mesmo tempo que exige vasto conhecimento específico da modalidade, pode servir de fonte para que justamente o analista evolua sua compreensão a respeito do jogo.

"[...] iniciei um estudo dos gols da Liga Nacional, então na virada de 2019 para 2020 eu estudei todos os gols de 2019, a mesma coisa fiz na virada de 2020 para 2021 estudei todos os gols de 2020, então a análise de jogo me levou a entender melhor o jogo, mais que um benefício para equipe em termos de resultado, é benefício profissional para gente entender o jogo".

O processo de análise de jogo foi dividido em análises da própria equipe e análises do adversário (Tabela 6).

A formulação estratégica de uma equipe de futsal deve contemplar um plano de ação baseado nas qualidades e defeitos da própria equipe e dos adversários, de maneira que ações táticas-técnicas de jogadores sejam facilitadas.

Além disso, as análises devem incorporar o contexto da preparação, da importância e local da partida a fim de elaboração de intervenções que conduzam a equipe para a conquista dos resultados (Silva e colaboradores, 2011).

Tabela 6 - Estratégias de análise de jogo pelos próprios profissionais.

| | |
|----|---|
| A1 | "Já vou para a parte de treinamentos, a análise como um todo de treinamentos, a filmagem de treino e a transmissão para o treinador para que ele consiga assistir esse treino e ver alguma questão de padronização, de modelo e também para jogo". |
| A3 | "Venho fatiando ele lance a lance, lance de defesa eu separo primeiro já vou colocando em canalzinho abaixo lances defensivos, lances ofensivos eu deixo em outro canalzinho abaixo". |
| A4 | "Todas as análises do jogo da nossa equipe são pautada nas questões dos erros táticos, posicionamento de marcação, alguma opção de ataque que ela pode ser melhorada ou não, as jogadas, os erros de posicionamento, bola parada principalmente e ataque de goleiro-linha, mais ou menos isso que a gente avalia, dá no máximo 3 a 4 minutos de vídeo, não mais do que isso". |

Ao tratar da análise de jogo da própria equipe ficou demonstrada a tendência dos analistas em dividir os vídeos das partidas em fases do jogo referentes às fases ofensiva e defensiva, bola parada e goleiro-linha. Tal divisão tem o intuito de auxiliar o analista na busca por padrões que influenciam os resultados em cada fase. A explícita divisão do jogo tende a facilitar o encontro de padrões táticos e comportamentais e, conseqüentemente, a elaboração de

estratégias táticas específicas para cada fase, já que cada uma exige princípios operacionais distintos (Amaral, 2004; Garganta, 2008; Santana e colaboradores, 2014; Silva e colaboradores, 2011).

A análise do próximo adversário foi descrita a partir de filmagens de jogos anteriores que se assemelham em condições da partida a ser disputada, ou seja, jogos da mesma fase e campeonato, com o mesmo mando de quadra. Foram citadas a busca por

padrões comportamentais e táticos dividindo o jogo nas fases ofensivas e defensivas, bolas paradas e goleiro-linha. A análise dos gols de todas partidas anteriores daquele adversário e seu goleiro foram mencionadas como fonte de informações úteis à equipe. Após todo o processo de análise do adversário, as informações são utilizadas principalmente para elaboração estratégica-tática da equipe.

Para tomadas de decisão referentes ao planejamento e a elaboração de treinamentos foram encontradas fortes tendências de influência da próxima partida (Tabela 7). Nestes casos, a análise de jogo serve como fonte de informações que guiam o desenvolvimento de planos estratégicos-táticos na preparação da equipe.

O treinamento é justamente o momento para a modelação das ações dos jogadores referenciada pelo modelo de jogo e princípios

da equipe, através de planejamento estratégico voltado para a competição. O treinamento de futsal deve preconizar as especificidades do jogo, atendendo suas demandas competitivas ao expor os atletas a constrangimentos específicos e diversificados (Araújo, 2009; Garganta, 2008).

Sendo assim, podemos considerar uma clara e manifesta relação entre competição e treinamento. O jogo competitivo observado através de mecanismos confiáveis pode produzir informações de caráter estratégico a fim de gerar aplicações em treinamentos. Ou seja, o jogo pode diagnosticar as necessidades de intervenções ao treinador, o qual utilizará treinamento para isso e, conseqüentemente, durante o jogo poderá inferir se os métodos adotados estão sendo eficientes ou não (Garganta, 2008).

Tabela 7 - Elaboração do planejamento do treinamento.

| | |
|----|---|
| T | “Primeiro cansaço, tem que consultar sempre o preparador físico e o fisioterapeuta para ver qual é a carga deles de cansaço, em cima disso a gente programa o treino com a parte física e aí a parte técnica e tática do jogo com bola, coletivo, um jogo mais aproximado do jogo, jogos situacionais, jogos em situações específicas, depende de como é a semana, de quanto tempo a gente tem com para o adversário, também o encaixe, tudo de uma semana para outra muda, depende muito por causa dos adversários e da quantidade de jogos”. |
| A1 | “Acredito que sim deve ser trabalhado em função do jogo, obviamente como a gente falou existe uma filosofia, tem a metodologia de trabalho de treino do treinador, mas deve ser ajustado sim em função principalmente dos feedbacks que são desenvolvidos ao longo da partida, o que o treinador observa, o auxiliar, enfim toda parte da comissão técnica e principalmente a análise de desempenho, com a análise de jogo propriamente dita, acredito que através dos feedbacks, dos ajustes, devem ser trabalhados na minha equipe e também nas potencializações”. |
| A2 | “Planejamento assim, a pré temporada é uma coisa mais global, é feito todo tipo de trabalho, trabalho de posse de bola, etc. Aí quando começa a competição a gente começa a se preocupar jogo a jogo, então a nossa preparação é realizada em cima do próximo jogo”. |
| A3 | “Se a gente tem um jogo, por exemplo, com um intervalo grande de jogo, vamos supor se a gente está na segunda-feira e a gente tem um jogo na sexta então os primeiros treinos ali da semana o Douglinhas costuma fazer para fortalecer o nosso jogo, independente do adversário, aí eu já começo a informar as características do adversário, aí mais próximo do jogo os últimos 2 ou 3 treinos antes do jogo contra esse adversário é um treino voltada exclusivamente para a estratégia que o Douglinhas vai adotar contra esse adversário e adaptar o treino ali para a gente conseguir bloquear as melhores ações, as melhores características do adversário e tirar algum proveito das falhas dele, esses últimos 3 treinos servem para isso”. |
| A4 | “Ele recebe imagens de 1 até 3 jogos e a partir disso ele vai planejar a semana para a gente poder treinar, treinos pontuais explicando e evidenciando os pontos fortes da equipe do Leões e também citando alguns pontos que eles podem ter alguma deficiência”. |

Tabela 8 - Utilização da análise de jogo para elaboração do modelo de jogo.

| | |
|----|---|
| T | “Eu tenho meu modelo de jogo, cada treinador tem um modelo de jogo, eu tenho meu de jogo que é ofensivo, agressivo, cada um tem um modelo, tem gente que joga mais cauteloso, com mais posse de bola. Na hora da montagem da equipe eu já tento trazer um time que tenha pelo menos marcadores que saibam jogar com a bola também e ala habilidosos e de passe bom, assim eu gosto de um jogo bem para frente e já começa na montagem da equipe”. |
| A1 | “A gente procura trabalhar muito nessa questão, nessa parte, acredito ser fundamental não só no meu aspecto, mas em um aspecto geral acredito que a análise de jogo tem que estar presente nessa parte de modelação, de características individuais dos atletas, por que as informações coletadas não devam ser perdidas, acredito que a gente possa utilizar bastante essas informações”. |
| A2 | “Assim influência da análise de jogo nesse jeito de jogar não, é mais pela característica do nosso treinador, do que ele gosta e do material humano que a gente tem, bem agudos de valor individual muito grande”. |
| A3 | “Aqui no Raimundos ainda não, isso é voltado mais para a parte do treinador com seu auxiliar. Então Robert tem o sistema de jogo dele, a implementação do sistema de jogo dele e contrata os jogadores que ele identificar melhor”. |
| A4 | “A análise de jogo é levada em consideração principalmente no início da temporada, fizemos alguns jogos treinos para poder desenvolver a metodologia do treinador, das questões principalmente como forma de marcar, como que vai fazer a marcação pressão, como vai ser a marcação meia quadra, a parte ofensiva como vai ser organizada, então isso tudo a gente avalia no início e vai ajustando no decorrer da temporada”. |

A partir da análise do jogo e o padrão comportamental dos jogadores em diferentes situações, torna-se possível averiguar a proximidade ou não das ações dos jogadores ao modelo de jogo estabelecido (Tabela 8).

Tais informações são extremamente valiosas para que os treinadores possam intervir em sua equipe, operacionalizando racionalmente estratégias que possam favorecer a aprendizagem e desempenho dos jogadores (Garganta, 2008, Leitão, 2004).

A utilização da análise de jogo para elaboração ou aprimoramento do modelo de jogo não foi amplamente descrita pelos entrevistados, apenas os analistas 1 e 4 citaram a análise de jogo como ferramenta auxiliar nesta questão específica. Os demais entrevistados relacionaram a análise de jogo à avaliação do desempenho de possíveis contratações, desta maneira a análise ocorre para que eles atendam a necessidade e ao modelo de jogo estabelecido pelo treinador.

Analistas marcam presença “in loco” nas partidas com intuito de realizar a filmagem e coletar simultaneamente informações que possam ter utilidade aos treinadores e jogadores, os comunicando principalmente durante o intervalo. O número de finalizações e desarmes realizados pela equipe e adversário foram citados como indicadores que podem influenciar o resultado da partida. Portanto, ter

acesso a essas e outras informações durante o intervalo pode provocar tomadas de decisão dos treinadores em relação a alterações e/ou elaboração de novas estratégias-táticas para a continuidade da partida.

Embora haja comunicação entre treinador e analista durante o intervalo, as entidades organizadoras das competições de futsal não permitem a possibilidade de comunicação direta e contínua entre analista e treinador ao longo da partida como ocorre em outras modalidades, o que é criticado pelo Analista 2:

“E durante as partidas se possível a comunicação com a comissão técnica, muitas ligas ainda não permitem a comunicação direta, mas acredito que deveria ser mais utilizado com a permissão dessas confederações, então ainda não é permitido em algumas ligas a transmissão por áudio e propriamente alguém da comissão técnica no banco estar com o dispositivo, na minha opinião erroneamente, porque muitas modalidades que já trabalham em quadra, o vôlei é um grande exemplo trabalha magnificamente com computadores, com softwares mais sofisticados e o futsal tende a retroceder nessa parte”.

Por fim, quando observado as estratégias de trabalho foi demonstrado também que o modelo de jogo e a análise são

vistos como complementares, que atuam regulando e orientando um ao outro.

Garganta (2008) indica justamente esse tipo de atuação, no qual a análise, o treino e o jogo são indissociáveis, e devem ser pensados de forma conjunta para a obtenção de melhores resultados.

A análise de jogo é uma atividade que está diretamente ligada com as relações humanas entre a comissão, equipe e principalmente o treinador, na qual o analista é parte integrada e importante.

Contudo cabe ao treinador o processo de tomada de decisão de como ela será feita e quais indicadores serão analisados. Conclui-se também que o analista pode ter dificuldades na realização da função por ter mais de uma atribuição dentro da equipe, assim possuindo uma alta jornada de trabalho.

Já a relação estratégico-tática e análise do jogo no alto nível, demanda um alto conhecimento da modalidade, para que seja possível identificar de maneira consistente o que é necessário à equipe, produzindo bons relatórios. Relatórios que serão a base do planejamento das equipes durante a semana ou até temporada.

Por fim, indica-se que as comissões busquem uma boa relação de trabalho, com comunicação e protocolos bem estabelecidos, visto que este momento de trabalho é extremamente relevante para o processo de decisão das comissões.

REFERÊNCIAS

- 1-Amaral, R. Modelação do jogo em futsal Análise Sequencial do 1x1 no processo ofensivo. 2004. Tese de Doutorado em Ciência do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. Porto. 2004.
- 2-Araújo, D. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. Motriz. Rio Claro. Vol. 15. Num. 3. 2009. p. 537-540.
- 3-Bardin, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa. Edições 70. 2011.
- 4-Costa, J. P. A. A formação do treinador de futebol: análise de competências, modelos e necessidades de formação. 2005. 115 f.
- Dissertação de Mestrado. Curso de Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa. 2005.
- 5-Fernandez-Echeverria, C.; e colaboradores. Match analysis within the coaching process: a critical tool to improve coach efficacy. International Journal of Performance Analysis In Sport. Vol. 17. Num. 1-2. 2017. p. 149-163.
- 6-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos, Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 1. Num. 1. 2001. p. 57-64.
- 7-Garganta, J. Modelação tática em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. Olhares e Contextos da Performance nos Jogos Desportivos. Porto. 2008. p. 108-121.
- 8-Leitão, R. A. A. Futebol - Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos do jogo. 2004. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2004.
- 9-Leonardo, L. Análise de desempenho: contribuições para uma prática autônoma. Goiânia. Talu Educacional. 2020.
- 10-O'Donoghue, P. Performance analysis research. In: O'Donoghue, P. Research Methods for Sports Performance Analysis. New York. Routledge. 2010.
- 11-Oliveira, R. V.; Lanes, B. M. Leitura de jogo e tomada de decisão: elementos táticos do jogo nos esportes coletivos. Caderno de Educação Física e Esporte. Vol. 18. Num. 1. 2020. p. 69-75.
- 12-Santana, W. C.; Ribeiro, D. A.; França, V. S. 70 contextos de exercitação tática para o treinamento do futsal. Londrina. Companhia Esportiva. 2014. 126 p.
- 13-Santana, W. C. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de futsal. Tese de Doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2008.

14-Sarmiento, H.; Bradley, P.; Travassos, B. The Transition from Match Analysis to Intervention: optimising the coaching process in elite futsal. *International Journal of Performance Analysis In Sport*. Vol. 15. Num. 2. 2015. p. 471-488.

15-Shamah, M. E. P. Análise de desempenho no futebol: a prática do analista de desempenho nas categorias de base dos clubes da Série A, 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Porto Alegre. 2021.

16-Silva, M. V.; e colaboradores. Estratégia e tática no Futsal: uma análise crítica. *Caderno de Educação Física, Marechal Cândido Rondon*. Vol. 10. Num. 19. 2011. p. 75-84.

Recebido para publicação em 28/09/2023
Aceito em 07/02/2024